ANO XXII | Setembro de 1962 | N.º 9

ORAÇÃO HUMILDE, PERSEVERANTE

Importantes lições nos são apresentadas na vida de Elias. Quando, no Monte Carmelo, êle orou por chuva, sua fé foi provada, mas êle perseverou em sua petição a Deus.

O servo observava enquanto Elias estava em oração. Seis vêzes voltou êle de sua observação, dizendo: Não há nada — nenhuma nuvem, nenhum sinal de chuva. Mas o profeta não desistiu, desanimado. Continuou a recapitular sua vida, a ver onde deixara de honrar a Deus... À medida que esquadrinhava o coração, parecia ser cada vez menos, tanto na própria estimação como aos olhos de Deus. Parecia-lhe que não era nada, e Deus era tudo; e quando êle chegou ao ponto de renúncia do próprio eu, enquanto se apegava ao Salvador como sua única fôrça e justiça, veio a resposta. Apareceu o servo, dizendo: "Eis aqui uma pequena nuvem, como a mão de um homem, subindo do mar".

Temos um Deus cujo ouvido não está cerrado às nossas petições; e se Lhe provamos a palavra, Êle honrará nossa fé. Êle quer que tenhamos todos os nossos interêsses entrelaçados com os Seus, e então, pode com segurança abençoar-nos; pois então não tomaremos para nós a glória ao têrmos a bênção, mas renderemos todo o louvor a Deus. Êle não atende sempre nossas orações à primeira vez que a Êle clamamos; pois, se assim fizesse, tomaríamos por certo ter direito a tôdas as bênçãos e favores que nos concedesse. Em vez de esquadrinhar nosso coração a ver se abrigávamos qualquer mal, se condescendíamos com qualquer pecado, podíamos tornar-nos descuidosos, e deixar de compreender nossa dependência dÊle...

Elias humilhou-se até chegar a uma condição em que não podia tomar a glória para si. Esta é a condição sob a qual o Senhor ouve a oração, pois assim Lhe daremos o louvor...

Ùnicamente Deus é digno de ser glorificado. E. G. White.

Observador da Verdade

Mensário

Boletim oficial da União Missionária dos A. S. D. - Movimento de Reforma - no Brasil, com sede à Rua Tobias Barreto, 809 — São Paulo — Brasil

ANO XXII, N.º 9, SETEMBRO

— 1962 —

Diretor: **André Lavrik**

Redator responsável:
Ascendino F. Braga

Escritório: Rua Tobias Barreto, 809
Tel 93-6452, S. Paulo.

Redação, Administração e Oficinas:

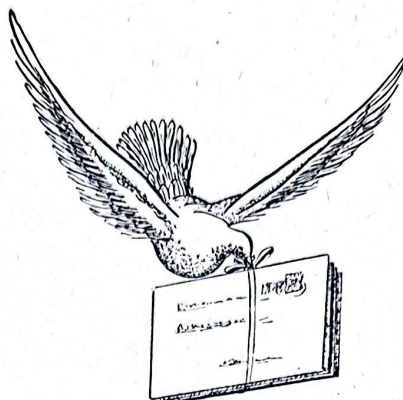
Rua Amaro B. Cavalcanti, 21, Vila Matilde, S. Paulo

Correspondência à

Editôra Missionária "A Verdade Presente", Caixa Postal 10.007 — S. Paulo. —

SUMÁRIO

PENSAMENTO

A palavra que reténs dentro de ti é tua escrava; a que escapa de ti é tua senhora. (*Provérbio persa*)

ESCREVEM-NOS...

De Curitiba, Pr:

Ilmo. Sr. Diretor:
Tendo eu acabado de ler uma revista intitulada "O FIEL ORIENTADOR", dessa querida Editôra, e achando nela só palavras de ânimo tanto para a vida material como espiritual, tomo a liberdade de escrever-lhe solicitando o envio de outras publicações referentes à vida eterna.

O. B. S.

De Santo Anastácio, SP:

Srs. dirigentes desta Editôra
Peço-lhes enviar-me grátis as publicações que contêm as indispensáveis verdades referentes à vida eterna.
Ficar-lhes-ei muito grato e, dispondo-me a servi-los, subscrevo-me,

H. B. F.

De Franca, SP:

Prezados senhores:
Peço a gentileza de enviar-me, pelo serviço de reembôlso postal, 1 exemplar de cada um dos seguintes livros:
Que nos Trará o Futuro?
Bíblia, tamanho para bolso (tradução de João F. de Almeida)
Esperando ser atendido, antecipo os meus agradecimentos.

D. A. O.

De Vila Velha, SC:

À Editôra Missionária
"A Verdade Presente"
Peço-lhe enviar-me, pelo reembôlso Postal o livro "Que nos Trará o Futuro?".
Despeço-me fraternalmente com II Co 13:13.

F. M. L.

UMA VARIEDADE DE ATITUDES

E. G. White

Logo será feito todo esfôrço possível para desacreditar e perverter a verdade dos Testemunhos do Espírito de Deus. Devemos ter presentes as claras e positivas mensagens que têm vindo ao povo de Deus desde 1846.

Haverá aquêles que, outrora unidos conosco na fé, hão de procurar doutrinas novas e estranhas, exóticas e sensacionais, para apresentar ao povo. Hão-de introduzir tôda espécie de enganos concebíveis, apresentando-os como provenientes da Sra. White, a fim de que possam seduzir as almas...

Aquêles que têm tratado como coisa comum a luz que o Senhor tem dado, não serão beneficiados pela instrução apresentada.

Haverá os que hão-de interpretar falsamente, de acôrdo com a sua cegueira espiritual, as mensagens que Deus tem dado.

A fé de alguns há-de ceder, e êstes hão-de negar a verdade das mensagens, apontando para elas como sendo falsas.

Alguns hão de expô-las (as mensagens) ao ridículo, trabalhando contra a luz que Deus tem concedido durante anos, e alguns, fracos na fé, serão dessa maneira desencaminhados.

Outros, porém, serão grandemente ajudados pelas mensagens. Se bem que estas não se dirijam pessoalmente a êles, operarão para corrigi-los, e levá-los-ão a evitar erros específicos... O Espírito de Deus se achará na instrução, varrendo as dúvidas existentes em muitas mentes. Os próprios Testemunhos serão a chave para explicar as mensagens dadas, da mesma maneira como uma passagem da Bíblia é explicada por outra. Muitos lerão àvidamente as mensagens de reprovação dos erros, a fim de saberem o que deverão fazer para serem salvos... A luz brilhará sôbre o entendimento e o Espírito impressionará as mentes, visto como a Verdade bíblica é apresentada com clareza e simplicidade nas mensagens que Deus tem enviado ao Seu povo desde 1846. Essas mensagens deverão achar guarida em corações e haverá transformações. — *Letter* 73, 1903.

Um tesouro de influência moral nos adveio nestes últimos cinqüenta anos. Por meio do Seu Santo Espírito, a voz de Deus tem vindo a nós continuamente em advertências e instruções, para confirmar a fé dos crentes no Espírito de Profecia. Repetidamente tem vindo a ordem: Escreve o que te dei para confirmar a fé do Meu povo na posição que tomaram. O tempo e a provação não anularam a instrução dada; antes, através de anos de sofrimento e auto-sacrifício, estabeleceram a verdade dos Testemunhos concedidos. As instruções dadas nos primeiros dias da mensagem devem ser mantidas como instruções seguras para êstes seus dias finais. Os que se mostraram indiferentes a esta luz e instrução não deverão esperar escapar dos laços que, como nos foi bem esclarecido, levarão os rejeitadores da luz a tropeçar e cair, sendo enlaçados e apanhados. Se estudarmos cuidadosamente o segundo capítulo de Hebreus, veremos quão importante é apegarmo-nos a cada princípio da Verdade que nos foi dado. — *Review and Herald*, 18 de julho de 1907.

——//——

A VERMINOSE

Verminose é a infestação do organismo por vermes intestinais.

Quando se fala em vermes intestinais, vem logo à idéia a lombriga (Ascaris lumbricóides), que, pelo seu tamanho e por sua freqüência, sobretudo nas crianças, é o parasita intestinal mais conhecido. Entretanto, a lombriga não é o único verme que infesta o organismo humano, nem é o mais perigoso.

Há diversas espécies de vermes que vivem nos intestinos das pessoas, e, por sua conformação, são divididos em dois grupos: (1) vermes roliços ou cilíndricos e (2) vermes chatos. Dos roliços, são mais comuns o ancilóstomo e o necator, causadores da opilação ou amarelão, as lombrigas, os oxiúros e os tricocéfalos; dos vermes chatos, as solitárias.

Os vermes se reproduzem por meio de ovos; mas são raras as espécies em que a evolução tôda do verme se dá dentro do organismo (hospedador definitivo) no qual êle vive a fase adulta; geralmente os ovos geram as larvas fora dêsse organismo: na água, nas terras úmidas, nas terras secas, etc., ou no corpo de outro animal (hospedador transitório ou intermediário).

Opilação

No quadro geral das verminoses, a opilação ou amarelão merece especial destaque, não só pela sua grande disseminação em nossas zonas rurais, mas sobretudo por sua notável repercussão econômica, reduzindo a quase nada a capacidade produtiva do opilado, e tornando-o, pelo acentuado enfraquecimento do seu organismo, fácil vítima de várias outras doenças.

A opilação é causada por duas espécies de vermes: o necator e o ancilóstomo, também chamado uncinaria. De ancilóstomo deriva ancilostomíase, que é a denominação técnica desta verminose.

O necator e o ancilóstomo são muito semelhantes pela forma, pelo modo de viver, pela evolução e pela maneira por que exercem a ação maléfica no organismo. O primeiro é mais comum em nosso continente; o segundo é mais freqüente na Europa, embora não seja raro no Brasil e em outros países da América.

São vermes pequeninos, brancos ou rosa-pálidos, medindo mais ou menos um centímetro de comprimento, o necator ligeiramente menor que o ancilóstomo. Vivem na parte superior do intestino delgado, a cujas paredes se fixam, nutrindo-se da mucosa que as reveste e também do sangue que goteja das feridas. E como um opilado pode abrigar no intestino várias centenas ou alguns milhares de vermes, é fácil calcular o prejuízo que o organismo sofre. Pior que essa grande espoliação que os vermes do amarelão causam ao homem, é que à medida que cortam e arrancam pedaços da mucosa do intestino, derramam no sangue um veneno, a ancilosina, que destrói os glóbulos vermelhos do sangue, o elemento útil por excelência para a nutrição do corpo, de modo que o

sangue fica *aguado* e o organismo cada vez mais mal alimentado.

Vivendo no intestino do opilado em tão grande número, os vermes do amarelão põem uma quantidade fabulosa de ovos, que são eliminados com as fezes. Se o indivíduo faz as suas necessidades no chão, êsses ovos, encontrando na terra as condições favoráveis de ar, calor e umidade, se desenvolvem, geram a larva, que ao fim de poucos dias se reveste de uma capa e resiste, viva, durante semanas e meses, até encontrar um indivíduo em quem possa viver sua vida de adulto. As larvas não ficam imobilizadas no lugar em que nasceram: elas se movem e se espalham, mas o modo mais freqüente e mais rápido de disseminação é por meio das enxurradas, que as levam a lugares bem distantes, contaminando vastas áreas de terreno.

O modo mais comum de as larvas infestarem o homem é penetrando através da pele, sobretudo da pele dos pés das pessoas que pisam descalças a terra em que as larvas estão, e também pela pele das mãos ou de outra parte do corpo que se ponha em contato com a terra contaminada. Mas podem, também, penetrar no organismo pela bôca, levadas pelas verduras e frutas mal lavadas, ou mesmo pela água contaminada.

Do conhecimento da maneira pela qual se desenvolvem os vermes do amarelão, resultam as medidas que devem ser postas em prática para evitar a disseminação da doença. Uma vez que o homem só contrai a doença porque as larvas do verme lhe penetraram no corpo através da pele em contacto com a terra contaminada ou ingerindo água, verduras e frutas também contaminadas pela terra, e uma vez também que as larvas nascem de um ôvo que o homem doente eliminou e depositou no chão com as fezes, eis as medidas principais para evitar a disseminação do amarelão:

1. Só fazer as necessidades em privadas ou em fossas, e nunca no chão;

2. Andar sempre calçado, para resguardar a parte do corpo que estaria em permanente contacto com a terra;

3. Lavar muito bem as frutas e verduras em água corrente;

4. Usar sòmente água que não seja suspeita;

5. Tratar os doentes para eliminar os focos de disseminação.

Lombrigas

A infestação pelas lombrigas é também muito prejudicial ao organismo. Prejudica pelos ferimentos que elas fazem no intestino do doente, facilitando, assim, a penetração de germes de outras doenças. Prejudica pelo número, que às vêzes é tão grande (várias centenas) que impede o trânsito do conteúdo intestinal. Mas prejudica sobretudo pela inoculação de substâncias venenosas que as lombrigas secretam e que destroem os glóbulos vermelhos do sangue, embora muito menos que o verme do amarelão, mas o bastante para produzir anemia nos doentes, e excitam as terminações nervosas, provocando cólicas, dores vagas, e excitam também os centros nervosos, provocando convulsões, etc.

A lombriga é um verme roliço, medindo 15 a 17 centímetros de comprimento o macho e 20, 25 e até 40 centímetros a fêmea. Cada fêmea pode pôr durante um ano algumas dezenas de milhões de ovos, que, como os dos vermes do amarelão, não se desenvolvem no intestino das pessoas; amadurecem no exterior, na água ou na terra úmida, depois de expelidos com as fezes. Mas não dão a larva como o ôvo do ancilóstomo ou do necator; apenas dão o embrião, que, quando engolido com água contaminada ou com verduras e frutas mal lavadas, dá nascimento a uma lombriga no intestino da vítima. Os ovos da lombriga depois de maduros se conservam por muito tempo e resistem até ao dessecamento. Por isso a disseminação dêles é muito fácil: são arrastados pelas enxurradas, transportados pelas águas de

rega para as hortaliças e frutas de plantas rasteiras (morangos), e também são carregados pelo vento junto com as poeiras.

Os meios a serem adotados para evitar essa verminose e a sua propagação são semelhantes aos empregados contra o amarelão:

1. Usar privadas, e nunca fazer as necessidades no chão, para não contaminar o solo com os ovos do verme;

2. Só comer verduras e frutas cruas que sejam bem lavadas;

3. Só beber água fervida ou filtrada.

Oxiúros

A infestação pelos oxiúros é também das mais freqüentes. O sintoma capital nesta verminose é a coceira do ânus, coceira insuportável, principalmente à noite, e que deixa o doente, geralmente criança, inquieto, agitado, sem poder dormir. A oxiurose prejudica, em parte por essa coceira irritante, que pode determinar várias manifestações nervosas, em parte pelos ferimentos que os vermes produzem nos intestinos, facilitando a penetração de germes de outras doenças.

Os oxiúros são vermes pequeninos, como diminutos pedaços de linha, o macho medindo cêrca de meio centímetro, e a fêmea mais ou menos um centímetro. Ao contrário da lombriga e dos vermes do amarelão, os ovos dos oxiúros se desenvolvem dentro do intestino do doente, de modo que os ovos, se são expelidos, já têm o embrião formado. A criança, ao se coçar, carrega nas unhas e nos sulcos dos dedos ovos que depois leva à bôca com os alimentos, reinfestando-se, portanto. E se o ôvo é eliminado e cai em terreno sêco, resiste muito tempo e pode ser transportado pelo vento, com as poeiras, indo disseminar a doença. O ôvo é eliminado pelo doente já com o embrião formado, espalhando-se pelas roupas da cama, o que facilita a propagação desta verminose entre as pesoas de casa, mormente nas aglomerações: internatos, quartéis, etc. O ôvo do oxiúro não resiste, porém, à umidade, e muito menos à água.

As medidas a tomar para evitar a infestação pelo oxiúro são:

1. Evacuar sòmente em privada, para não espalhar os ovos;

2. Trocar freqüentemente a roupa da cama e a roupa interna;

3. Lavar as mãos com freqüência e muito cuidadosamente.

Tricocéfalos

Os tricocéfalos são também mui freqüentemente encontrados em nosso país. Do grupo dos vermes roliços, os tricocéfalos são também muito pequenos: o macho mede 3 a 4 centímetros e a fêmea vai até 5 centímetros. Uma parte do corpo do verme é fina como uma linha, e a outra parte um pouco mais grossa. Habitualmente, o verme introduz a parte afilada, que é onde está a cabeça, por baixo da mucosa intestinal, e suga o sangue do doente ao mesmo tempo que nêle derrama uma substância causadora de anemia, por destruição dos glóbulos vermelhos do sangue. O tricocéfalo age, portanto, produzindo anemia por dois caminhos.

Os ovos do tricocéfalo, como os da lombriga, se desenvolvem fora do organismo, e com muita facilidade na água e terras úmidas; por isso os cuidados para evitar a doença são iguais aos indicados para evitar as lombrigas.

1. Evacuar em privadas ou fossas;

2. Só comer frutas e verduras muito bem lavadas;

3. Lavar freqüentemente as mãos.

Triquinose

A triquinose é uma doença produzida pela triquina, que é um verme também roliço, mas não vive no homem a sua vida de adulto, isto é, o homem não é *hospedador definitivo* dêle, mas *hospedador intermediário*. O hospedador definitivo da

triquina é o rato; portanto, a triquina é um verme dos ratos. Verme pequenino, o macho mede um milímetro e meio de comprimento, e a fêmea mede 3 a 4 milímetros. Fecundada a fêmea, introduz-se na mucosa intestinal e depois nascem embriões pequeníssimos, que podem sair com as fezes, mas que, comumente, atravessam a camada que fica abaixo da mucosa e caem no sangue, com o qual percorrem o corpo até chegarem a um músculo (carne), onde cada um se encapa e dá crescimento a uma larva. O porco se infesta comendo ratos assim contaminados, como também o homem se contamina comendo carne de porco com larvas encistadas.

A triquinose é doença das mais perigosas, que muitas vêzes se desenvolve em caráter seríssimo, assemelhando-se ao tifo, ao tétano e a outras doenças de igual gravidade, e que freqüentemente leva à morte por extremo depauperamento ou pelas complicações que produz, especialmente pulmonares. E o pior é que não há pròpriamente tratamento eficaz, depois que as larvas se encistaram nos músculos.

Adaptado do SPES.

——//——

PERIGOS PROVENIENTES DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS

O cão

O cão é o mais perigoso dos nossos amigos. É êle em primeiro lugar que nos traz a raiva. Como goza geralmente de grande liberdade, e dado o seu instinto sociável e afetuoso, sempre acha meios para se encontrar com os cachorros da rua que podem mordê-lo, sem por isso ter provocado qualquer briga. Não podendo falar, acha-se na impossibilidade de comunicar aos seus donos que êle foi mordido. Se o cão ficou inoculado da raiva, a incubação da doença pode ser longa e durar dois meses, um semestre, um ano e mais, sem manifestar sintoma algum. Ainda mais, antes de aparecerem os seus sintomas que dariam o alarma e chamariam a atenção dos donos, sua saliva é virulenta e, assim sendo, a menor carícia com a língua, na mão de qualquer pessoa que apresente uma escoriação ou a mínima ferida, transmitirá a infecção.

O cão é muitas vêzes tuberculoso, particularmente quando leva uma vida sedentária, como é o caso dos cachorros de restaurante, de armazens de secos e molhados, etc., e quando come alimentos contendo escarros infectados de bacilos de Koch. Êle é sujeito à tuberculose pulmonar ou ganglionária, e dissemina em grande profusão o germe da tuberculose.

O cão abriga, no intestino, sem que isso muito o incomode, uma pequena tênia, o *Echinococcus*. Se os ovos dêsse verme, expulsos com os excrementos, são ingeridos por animais herbívoros, como o boi, o carneiro, o cavalo, etc., êsses ovos desenvolvem em diversos pontos do organismo, particularmente no fígado, umas bolas líquidas de regular tamanho, os quistos hidáticos. O homem que come verduras cruas mal lavadas, tais como a alface, está exposto às mesmas conseqüências por ingestão dos referidos ovos.

Outra tênia do cão, o *Diphilidium*, dá uma larva que deve passar por intermédio da pulga. É naturalmente ruim para a pulga, mas é ainda pior para a criança que está sempre em contato com o cão e que pode, involuntàriamente, engolir, junto com o pão ou qualquer outro alimento, uma pulga infeccionada.

O cão tem igualmente doenças da pele. A sarna pode contaminar a pessoa que cuida do cachorro. A tinha, que cobre

de pequenas manchas a pele do animal atacado por essa doença, transmite-se com tôda a facilidade à criança.

"Hoje, neste século de coisas práticas e objetivas," diz o dr. Campos de Rezende, "já é hora de fazer-se volver o cão à sua posição de animal perigoso, veículo de terríveis enfermidades, agente de uma série de distúrbios altamente onerosos para o equilíbrio financeiro e fisiológico da criatura humana, desde o vulgar gonococo à amebíase e endocardite bacteriana, obscuras aparentemente em suas origens mas, já agora, fàcilmente identificáveis na saliva pegajosa do cão, que a leva aos alimentos da criança e às mãos dos adultos, que êle lambe traiçoeiramente, no seu afã de obter compensações afetivas, mas deixando, em troca, a morte e a destruição".

O gato

Ouvem-se freqüentemente, durante a noite, "concertos" de gatos sôbre os telhados ou nos muros dos quintais. Nessa ocasião os gatos brigam, e a briga acaba com arranhaduras que podem ser infectadas de raiva. Que perigo para as crianças que brincam com êsses bichos!

A tuberculose também é freqüente entre os gatos. Algum gânglião terminado em abscesso pode estar escondido debaixo do pêlo. O gato faz a sua toilete com as patas que, infectadas ao contacto com o abscesso, transportam bacilos para todos os lados, de uma forma muito discreta e, portanto, muito perigosa.

A tinha das crianças, muitas vêzes, provém dos gatos.

O papagaio

Nem tôdas as pessoas sabem que o papagaio é, na maior parte dos casos, tuberculoso. Quando a tuberculose atinge as patas, apresentando-se sob forma de reumatismo, o papagaio manca, perdendo as patas a sua forma.

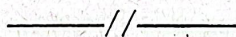
Às vêzes na base do bico aparece uma saliência singular. É ainda a tuberculose. Tanto no primeiro como no segundo caso eliminam-se partículas contaminadoras. O papagaio vive muitos anos e pode, na mesma família, contaminar várias gerações.

Ninguém ignora, outrossim, que a psitacose, doença microbiana dos papagaios, é transmissível ao homem. Em alguns países essa doença se manifestou em forma epidêmica.

Os passarinhos

Os canários podem transmitir a aspergilose, que é uma pseudo-tuberculose produzida pelos cogumelos chamados *aspergilos*.

A Redação

——//——

INCONVENIÊNCIA DA PRESENÇA DE PLANTAS NO DORMITÓRIO

As plantas, como se sabe, são pequenas usinas, pequenos laboratórios, dentro dos quais se fabricam gases e substâncias orgânicas das mais complexas. Entre os gases, alguns são nocivos, outros úteis.

Efetivamente, as plantas, da mesma forma que os animais, respiram. A respiração consiste em absorver o oxigênio do ar pelos poros das membranas das fôlhas, flôres, galhos e raízes. Ao aproveitar o oxigênio, a planta rejeita o gás carbônico e o vapor dágua, exatamente como o fazem os animais. Essa função dura dia e noite e cessa com a morte do animal como da planta.

Além dessa função comum às plantas e aos animais, há uma que é exclusiva aos vegetais: é a fotossíntese, função que consiste em aproveitar o gás carbônico do ar, decompô-lo nos seus elementos

essenciais, carbono e oxigênio, reter o carbono e rejeitar o oxigênio.

Os organismos vegetais, quanto aos seus processos de nutrição, dividem-se em *heterótrofos*, que precisam de matéria orgânica já elaborada, e *autógrafo* , que sintetizam, à custa própria, as mais complexas substâncias, utilizando os sais minerais que o solo lhe fornece, o oxigênio e o gás carbônico do ar.

Os autótrofos são, na sua grande maioria, portadores de clorofila e, por isso, a função nutritiva, que sob influência dos raios solares, realizam, recebe o nome de *foto síntese* ou *assimilação do carbono*.

O aproveitamento do carbono do gás carbônico por intermédio da clorofila só se dá durante o dia, auxiliado pelos raios solares. Quanto maior a intensidade da luz solar, tanto maior a fotossíntese, isto é, o aproveitamento do carbono, elemento que contribui para o desenvolvimento das plantas.

Plantas existem que não possuem clorofila, pelo que não podem realizar êsse fenômeno de decomposição.

Êsse aproveitamento do carbono é uma verdadeira alimentação. O carbono combinado com os elementos da água produz a celulose, o amido, o açúcar, etc. Assim sendo, o oxigênio é um produto de eliminação.

Existem, pois, durante o dia, dois fenômenos: a respiração e a fotossíntese.

Mas qual a conclusão a tirar de tudo isso?

Muita gente gosta de cultivar ou conservar plantas nos quartos, quer em vasos quer em jardineiras. Durante o dia nenhum inconveniente há nisso, porque estando ou podendo ser abertas as janelas, há um intercâmbio constante entre o ar do quarto e o de fora. Dessa forma, o gás carbônico expirado pelas plantas vai-se misturando ao ar viciado de fora, estabelecendo-se um equilíbrio normal na composição do ar. Mas o mesmo não acontece durante a noite: estando fechadas as janelas e as portas, o gás carbônico das plantas vai aumentando em proporção, à medida que vai diminuindo o oxigênio respirado pelas plantas e pelas pessoas que dormem no quarto. As plantas vão assim tornando a atmosfera cada vez mais viciada, prejudicando fortemente a boa respiração das pessoas, em prejuízo da saúde das mesmas.

Considerando que para um adulto são necessários cêrca de 25 litros de oxigênio por hora, êle rejeita no mesmo tempo mais ou menos igual quantidade de gás carbônico. Se o volume do quarto fôr de 30 metros cúbicos, depois de oito horas com a respiração do homem, a proporção do gás carbônico no ar do quarto será bastante elevada para torná-lo insalubre. Se ainda houver plantas no referido quarto, a proporção do gás carbônico será maior. A atmosfera do quarto ficará intoxicada, provocando dores de cabeça e asfixia. Uma proporção de 0,7% de gás carbônico no ar do quarto já é perigosa: é justamente a proporção que o homem estabelece respirando cêrca de 8 horas num quarto de 30 m3 de capacidade.

Durante a noite é, pois, aconselhável não deixar, de forma alguma, plantas nos quartos de dormir, para ressalvar a saúde de todos.

Durante o dia é bom viver em contacto com as plantas que vivificam o ar que se respira. Ao ar livre, nos dias claros de sol, as plantas enriquecem o ar com oxigênio, fonte de vida, de energia e de saúde.

———//———

PENSAMENTOS

Bendito o homem que, não tendo nada para dizer, evita demonstrar-nos isto com suas palavras. G. Eliot.

———:0:———

Não devemos envergonhar-nos de dizer senão aquilo que pos a piorar a condição daqueles que nos escutam. L. Vives

PAIS E FILHOS

Contra a boa educação que os pais têm o dever de ministrar aos filhos, sempre se levantam muitos inimigos, dos quais o mimo excessivo é um dos maiores. Os menores muito amimados serão, quase sempre, adultos sem êxito na vida.

Um dos maiores erros com que os pais possam contemporizar, é o de consentirem que os filhos se viciem a impor condição na hora de comer, tomar banho, ir para a cama ou executar outros atos rotineiros da vida diária.

Conta D. Perestrello, em seu livrinho "Almas Infantis", publicação da SPES, a seguinte história:

Uma menina de três anos habituou-se de tal forma a impor condições, exigindo que se lhe fizessem as vontades, que chegou ao ponto de não consentir em deitar-se para dormir a não ser que sua mãe a acompanhasse à cama, contando-lhe histórias. Suas exigências foram aumentando. Não mais queria ouvir as mesmas histórias repetidas. Um dia, como sua mãe se recusasse a satisfazer-lhe os caprichos, ela teve uma crise de nervos. Ficou arroxeada, perdeu a fala, e foi preciso chamar o médico. Êste, não conhecendo os antecedentes do caso, pensou a princípio tratar-se de epilepsia. Não foi senão depois de se inteirar da maneira como essa menina era educada, que pôde determinar a verdadeira causa do mal.

As coisas não precisam chegar a êsse ponto para os pais se darem conta de que o mimo exagerado na infância é uma semente que produzirá uma colheita de maus frutos na vida adulta.

O menor com quem os genitores se mostrem muito transigentes e tolerantes, poderá ter uma infância e adolescência paradisíaca, no modo de dizer, mas quando fôr obrigado a encetar verdadeiramente a luta da vida, sem saber contar consigo mesmo, e dominado por um forte sentimento de dependência, será um indivíduo inapto, fracassado.

Também pelos afagos exagerados podem os pais estragar o menor. A mãe muitas vêzes agarra a criança, beija-a, abraça-a, torna a beijá-la, torna a abraçá-la, pensando estar assim fazendo demonstrações de amor, quando, na realidade, está apenas dando vazão aos seus impulsos e satisfazendo seus desejos egoístas, sem pensar que êsses seus gestos poderão operar maus resultados no "filhinho da mamãe". A criança muito afagada, muito acariciada, longe de tornar-se boazinha, fica, via de regra, impertinente quando lhe faltam os habituais mimos maternos.

A mãe que evita os afagos exagerados mostra maior amor ao filho do que aquela que, ao contrário, o afaga o dia inteiro.

Mãe: Se tens amor pelos teus filhos, não lhes preenchas tôdas as vontades, não lhes satisfaças todos os caprichos, não lhes mostres afago exagerado. Não obstante as opiniões contrárias das vovós, das titias e das madrinhas, educa teus filhos, antes, a sofrer resignadamente as oposições, as agruras, as dificuldades da vida, sem nunca perderem a coragem requerida na luta pela existência triunfante.

OS DEZ PRECEITOS DA FELICIDADE NO LAR

1. Procurai tornar vosso lar o lugar mais aprazível do mundo, um pedaço do Céu na Terra, e, para tanto, buscai e ponde em prática as causas que se conjugam para produzir êsse efeito.

2. Introduzi a Cristo em vosso lar, fazendo com que o Espírito de Deus aí habite. Para êsse fim, abri a Palavra de Deus, a Verdade por excelência, diante de tôda a família, e lêde-a cada manhã e cada noite, perguntando: Que disse Deus? Em seguida, orai ao Senhor pedindo que Êle vos guarde a vós e aos vossos filhos e vos ajude a viver à altura dos Seus santos oráculos. Sacrificai tudo, mas jamais sacrifiqueis as preciosas horas do estudo, da meditação, da oração. Fazei isso para que os demônios não sejam os vossos hóspedes ou inquilinos em lugar dos santos anjos de Deus, e para que não colhais maldições em vez de bênçãos.

3. Praticai constantemente, no vosso trato mútuo, o amor imarcescível, o respeito condigno, a cortesia cristã, a confiança sem suspeita, a gentileza das atenções, a presteza dos bons atos, a pureza de linguagem, e cultivai tôdas as virtudes que promanam do Espírito de Deus: a caridade, a alegria, a paz, a paciência, a benignidade, a bondade, a fidelidade, a mansidão, a temperança. (Gl 5:22, 23).

4. Ponde vossos hábitos e práticas em estrita harmonia com a Palavra de Deus, impregnando de santidade o vosso lar. Considerai vossa responsabilidade de guardar-vos livres de tôda mancha moral. "Vós todos", diz a Bíblia, "considerai o matrimônio com respeito, e conservai o leito conjugal imaculado, porque Deus julgará os impuros e os adúlteros". Hb 13:4.

5. Edificai nos vossos filhos um caráter nobre, valoroso, cristão, que é muito mais valioso do que casas, terras e dinheiro. Ensinai-lhes por preceito e exemplo o que desejais que êles se tornem. Sêde firmes mas bondosos na educação dêles, lembrando-vos de que os menores requerem não sòmente repreensão, correção e castigo, mas também elogio, animação e manifestações de afeto e amor.

6. Evitai contendas em vossa família, pois as desinteligências visíveis entre os pais são um veneno para os filhos.

7. Procurai conhecer tôdas as regras da higiene, praticai-as criteriosamente, e vivei gozando boa saúde e rindo-vos das farmácias.

8. Zelai pelo asseio e alinho gerais. A pobreza não justifica o desmazêlo e o dessasseio das pessoas ou da casa.

9. Guardai-vos contra os desnecessários adornos e ostentações; evitai o luxo, a extravagância, a vaidade.

10. Adotai regras para a boa marcha de tôdas as coisas, mas administrai-as com amor e sabedoria, e não com vara de ferro.

———//———

SOGRA E NORA

Sempre é mais fácil um entendimento entre sogra e genro do que entre sogra e nora. É que o homem, de certo modo, é mais adaptável do que a mulher, e desde que a sogra não interfira nos seus grandes casos pouco se incomoda que altere os pequenos. A mulher é mais minuciosa; gosta mais de detalhes. Aliás, não lhe cabe culpa por isso, uma vez que a rotina da casa, onde, justamente, surgem êsses detalhes a todo momento, é tarefa sua. Alem do mais, a espôsa, conquanto não o admita abertamente, vê sempre na sogra uma possível rival ao amor do homem que ela quer com exclusividade. Êsses conflitos entre sogra e nora sempre existiram, principal-

mente quando a sogra mora com um filho casado. Mas cabe à sogra, que é mais experimentada da vida, e que um dia já foi nora, a maior responsabilidade em que haja compreensão entre ela e a mulher de seu filho. Ela precisa, fora de dúvida, ter muita paciência para tolerar com amizade maternal as possíveis falhas que a nora venha a cometer dentro de casa, procurando ajudá-la, tôda vez que possível, sem entretanto querer doutriná-la quanto à melhor maneira de proceder. Isso irritaria a moça que, mesmo inconscientemente, já tem o espírito prevenido contra a sogra. Quando marido e mulher tiverem qualquer divergência, a melhor política a ser adotada pela sogra é não tomar o partido de nenhum. "Entre marido e mulher ninguém meta a colher." É um papel difícil, o seu. Mas a vida já lhe terá ensinado a ser cordata e paciente. Se a sogra fôr prudente, e, acima de tudo, se fôr cristã, chegará o tempo em que a nora, menos moça e portanto mais experimentada, e menos impulsiva, "afinará" com ela sem dificuldade, passando as duas e constituir um duo perfeito de harmonia e de compreensão, como Noemi e Rute, da Bíblia.

APRENDE-SE MAIS NO PRIMEIRO ANO DE VIDA

O primeiro ano de vida de uma pessoa é talvez o mais decisivo no que se refere à inteligência, segundo um professor de Astronomia e Filosofia Experimental da Universidade de Cambridge que falou recentemente em uma série de entrevistas feitas com cientistas ao microfone da BBC.

As características físicas não variam muito de um indivíduo para outro, mas o desenvolvimento das faculdades mentais é enorme e, ao que parece, grande parte do que se inclui sob essa denominação depende da maneira como o indivíduo adquire conhecimento durante o primeiro ano verdadeiramente crítico. O homem aprende provàvelmente muito mais durante o primeiro ano de vida do que durante dez anos subseqüentes.

O ponto essencial é o fato de que nós aprendemos as coisas mais importantes antes de aprendermos a falar.

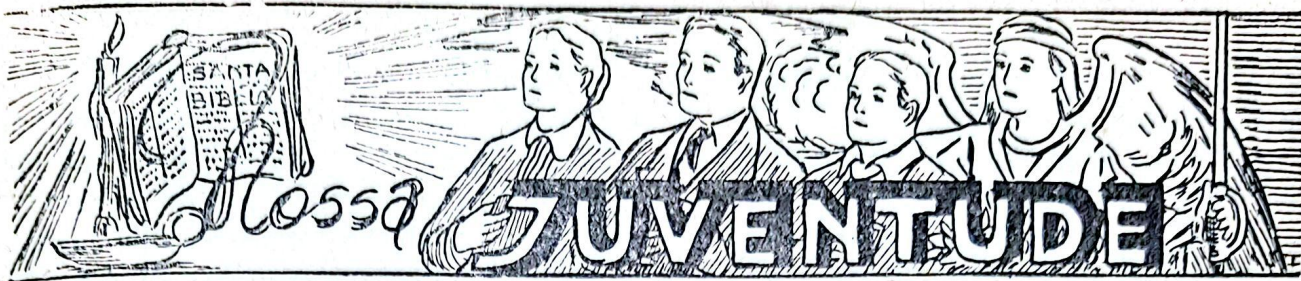
A CRIANÇA SADIA É ATIVA

Usando o têrmo "sadias", queremos referir-nos às crianças que chegam ao consultório coradas, vivas, ativíssimas não decansando um momento, não relaxando, interessadíssimas no ambiente, desde o botão da campaínha até inclusive a pessoa do próprio médico e seus instrumentos. São crianças alegres, magras umas, outras mais carnudas e que se caracterizam por sua vivacidade.

Entretanto, o motivo de sua vinda ao médico é sempre o mesmo: "Doutor, êsse menino não come absolutamente nada".

Olhemos para êsse menino que "não come absolutamente nada". Seus olhos são brilhantes e alegres; sua cútis, rósea e lisa; seus ossos fortes; é magro, porém sacudido. Nada lhe escapa. É curioso; é inteligente. É evidente que goza de saúde e que está em pleno desenvolvimento embora "não coma". . . .

A criança habitualmente apresenta períodos de maior ou menor apetite. Não é o fato de comer *muito* ou pouco que vale. É a atividade que vale. . . . Contudo, as mães acham o filho doente, embora seja uma criança muito ativa, quando êle recusa comer, além do que lhe apetece.

A criança ativa é sadia, coma muito ou não. Não é possível aceitar-se a opinião materna de que uma criança forte, ativa e bem disposta "não come nada"! Geralmente acaba-se conseguindo saber que come "alguma coisinha, mas muito pouco".

TEM CERTEZA DO QUE FAZES

Para alcançares êxito na vida, um dos principais requisitos é teres certeza do que fazes. Se fôres vítima da incerteza nos teus empreendimentos, sofrerás decepções e desequilíbrios que impedirão tua marcha para cima, e acabarás perdendo de vista os teus alvos elevados.

Todo esfôrço que fizeres para atingir alturas, poderá ser acompanhado de tentações ao desânimo, de abatimentos, de imprevistos, de crises. Deverás, porém, recorrer às tuas faculdades morais, aumentar tua fôrça de decisão, repelir as idéias negativas, não dar ouvidos à voz da dúvida e da vacilação. Não sejas teu próprio inimigo.

Que dirias de um comerciante que propalasse notícias contra o seu próprio estabelecimento e admitisse que suas mercadorias nada valessem? Como pode uma pessoa ter êxito num empreendimento qualquer, se, antes de começar, se declara incapaz e se desacredita diante de si mesmo, convencido de que nada pode? A própria depreciação moral é tão desastrosa que inutiliza as fôrças dinâmicas

Livra-te do jugo de impressões e sensações de inferioridade. Se te julgas inapto, pouco resultado poderás obter de todos os privilégios, ajudas, oportunidades e influências, porque não os aproveitarás inteligente e ùtilmente. Se, porém, te convenceres de que tens talentos, e tiveres certeza do que fazes, irás longe na realização dos teus ideais.

A incerteza, a dúvida, a vacilação, te levará ao pessimismo e poderá converter-te num pêso morto a gravitar contra todo o progresso próprio e alheio. No momento em que te considerares incapaz, terás que depender dos outros, do que resultará uma condição quase parasitária, que poderá traduzir-se em dificuldades de tôda espécie para ti. A incerteza é mais desastrosa que a ruína financeira.

Se te desvalorizares aos teus próprios olhos, privar-te-ás do estímulo próprio para melhorar, e desempenharás, na complicada engrenagem social, o papel de uma roda que parou e está à espera de um impulso para rodar.

A capacidade para resolver sem hesitação os problemas da vida, é uma das principais características dos que não sofrem retrocessos nem interrupções na sua marcha rumo ao ideal visado. Efetivamente, tudo se simplifica para quem tem a certeza de chegar ao alvo visado.

Se tiveres certeza do que fazes, não dependerás tanto da condição favorável das coisas externas como das tuas próprias faculdades, e as dificuldades se aplainarão diante de ti.

Triunfarás na medida em que tiveres certeza do que fazes, mas se acalentares a incerteza, esta poderá aumentar o pêso da tua derrota antes de começares a luta.

Algo de divino deve existir no homem que tem uma certeza. Seu coração se eleva, sua vontade se revigora, sua visão da

realidade se torna mais clara, seu ideal mais concreto, seu alvo mais palpável.

A certeza, todavia, sem a resolução, é como prego sem martelo.

Walter Scott estava profundamente endividado aos cinqüenta e cinco anos de idade, e, apesar de sua saúde precária, resolveu pagar até o último centavo das suas dívidas.

Essa resolução lhe animou as faculdades mentais e as funções orgânicas, que acorreram em seu auxílio, sob a ação do estímulo. Sua alma, seu espírito e seu corpo com tôdas as suas fibras, todos os seus com tôdas as suas fibras, todos os seus nervos, diziam que as contas que êle havia contraído deviam ser pagas, e realmente foram liqüidadas dentro do prazo previsto.

Muitos indivíduos esperam que de qualquer modo por êles ignorado a sorte se lhes há de deparar, como que caída do céu. Confiam nas circunstâncias, na herança, nos amigos, nos padrinhos, na loteria, na cartomância, e não lhes ocorre mobilizar suas próprias faculdades para a ação. Como nada exigem de si mesmos, suas faculdades latentes permanecem inaproveitadas, e nada conseguem.

O princípio da vida triunfante consiste em debelar as tendências contrárias, negativas. Ter êxito é dissipar as nuvens da incerteza, e, com resolução e esfôrço, agir para a realização de um alvo elevado. A vida é um sucesso contínuo para aquêle que sabe fazer exigências a si mesmo.

Quem se impõe a si mesmo, com auto-domínio, e age impelido pela vontade resoluta de alcançar um ideal superior, êsse demonstra possuir firmeza, virtude, valor moral, compreensão do que tem a realizar e consciência da responsabilidade.

Quem segue um impulso ocasional, ora experimentando uma coisa ora outra, revela não ter certeza do que faz.

Tua visão do êxito que tens em perspectiva se fortalecerá à medida que avançares resoluta e destemidamente em direção ao alvo visado.

À medida que vires teu progresso, sentirás a necessidade de apoiar-te em maiores conhecimentos para obteres maiores benefícios resultantes da tua ação.

Os exploradores, que se empenharam em fazer novas descobertas; os grandes médicos que se dedicaram a fazer novas pesquisas; os homens de ciência, que, diante da escuridão das hipóteses, muitas vêzes negativas, continuaram avançando para devassar novos segredos da Natureza, têm triunfado com auxílio de novos conhecimentos de que se muniam, dia a dia, em tôrno do objeto das suas investigacões.

Aquêle que tem certeza do que faz não procede às cegas, avançando contra quaisquer obstáculos. Não investe com a cabeça contra a parede. Ao contrário, é cauteloso, explora antes o caminho e adota métodos cada vez mais adequados para vencer as adversidades e transpor as barreiras. Agir às cegas é delapidar recursos e desperdiçar energias.

Para teres um sentido mais real da certeza do que fazes, precisas melhorar tuas aptidões, aumentar teus conhecimentos, e desenvolver tuas faculdades físicas, mentais e morais.

O conhecimento experimental, progressivo, das próprias faculdades, aliado à resolução que não admite retrocesso, representa um vigor que põe em ação as molas da energia prática, que se sobrepõe à timidez, que destrói o fantasma da negação, e que avança até alcançar a vitória.

Se tiveres êsse conhecimento e essa resolução, terás uma fôrça que te estimulará, que te impelirá, para a ação.

Tal fôrça não nasce de um pensamento momentâneo, de um sentimento ocasional, de um capricho súbito, de um conselho acidental, de uma leitura esporádica, mas, sim, de um desejo incontido, crescen-

te, de realizar empreendimentos de importância.

Se tiveres essa fôrça, aliada à certeza do que fazes, estabelecerás teus próprios rumos e nada te deterá, pois avançarás com tôda a confiança de chegar ao alvo.

Essa certeza não se estabelece por uma análise de laboratório, não se identifica pelo microscópio, não se assenta em nenhum método da discussão filosófica; essa certeza se verifica na ação.

Aquêle que diz não poder achar emprêgo, não o conseguirá, ainda que haja muitos pedidos de empregados. Quem admite ser-lhe impossível melhorar sua situação, imuniza-se contra todos os fatôres do progresso. A confiança inspira e move, a dúvida deprime e paralisa.

Deves agir com mais confiança no êxito, persistir com maior empenho; não deves desanimar-te fàcilmente ante as dificuldades; deves ter prazer em lutar para vencer.

Uns lutam simplesmente porque são obrigados a lutar; outros lutam porque desejam alcançar vitória.

Se aspirares ao prazer da vitória, trabalharás mais, dedicar-te-ás com maior entusiasmo aos estudos; reconhecerás que sem luta não há vitória, e sem vitória não há coroa.

Deves, porém, evitar o excesso de confiança, porque é uma presunção, uma vaidade, que em geral não passa de uma demonstração de fraqueza. O convencido engana-se a si mesmo.

Procura conhecer teu próprio valor — o que realmente és e o que possuis — e anima-te do propósito de aumentar tua fôrça dinâmica.

Quem reduz sua ação ao estritamente necessário à sua subsistência, não tem alvo, não tem ideal, não sabe porque vive neste mundo.

Foge, pois, da passividade. Luta pela consecução dos teus ideais elevados. Adquire o gôsto de enfrentar as dificuldades. Exercita-te mais, cada vez mais. Não te satisfaças apenas com suprir tuas necessidades imediatas.

Se te empenhares em levar a cabo um empreendimento de valor, mais se dilatarão tuas perspectivas e mais sentirás a intensidade da vida. Ninguém terá necessidade, então, de lembrar-te o programa que deves executar, pois que tu mesmo traçarás tua rota e a percorrerás sem desfalecimento.

Dalen, quando moço, estudou engenharia, mas não se contentou com ser um simples empregado, engenheiro, e, pois, idealizou a lâmpada solar. Fêz tantas experiências com gás acetileno, e com tanto afinco, que seus filhos passavam dias e dias sem vê-lo. Permanecia fechado em seu laboratório, e as crianças viam apenas os raios espectrais que saíam do laboratório e se projetavam sôbre a neve do jardim.

Um dia, com o rosto tisnado, chamou os pequenos para os abraçar. Havia inventado um acumulador para alimentar a luz dos faróis, depois aplicado às ferrovias e aos faróis do Báltico.

Dalen não deixou, todavia, de prosseguir em suas experiências, e, dois meses depois, apresentou um novo dispositivo para dar intermitência à luz dos projetores.

Quando estava por terminar uma nova mecha incandescente, uma explosão, causada por um escapamento de gás, destruiu seu laboratório e o deixou cego. Iluminara o caminho dos navegantes, obscurecendo para sempre a própria vista. Privava-se da luz para o resto da vida, a fim de que outros pudessem romper as trevas da noite e fugir ao perigo.

Ainda cego, Dalen continuou seus trabalhos e suas experiências, apoiado por uma importante organização comercial, que se dedicou a desenvolver os grandes inventos dêsse homem, cuja vida mostra,

por contraste, quanto se amesquinha a pessoa que reduz sua ação apenas ao indispensável e inevitável para a subsistência.

Quem imagina que nunca poderá subir prifissional ou intelectualmente, já está enterrado no lodaçal da mediocridade e da impotência, e sem ter começado a luta já está derrotado.

O segrêdo de poderes realizar tuas nobres aspirações, está na certeza que deves ter de que és capaz de fazer aquilo a que aspiras.

Mas essa certeza se torna mera presunção se não é acompanhada pelo conhecimento de ti mesmo, pela resolução, pela fôrça de vontade, pela ação.

Se tiveres essa certeza terás um programa definido de ação e estarás preparado para executá-lo.

Quem tem essa certeza não se impressiona com a falta de dinheiro, com as influências contrárias, com os obstáculos aparentemente intransponíveis, mas continua serenamente rumo ao alvo, pois conta com recursos internos, invencíveis.

Exploradores, cientistas, inventores, literatos, cujos nomes ficaram célebres na História pelos triunfos que alcançaram, eram homens de tanta certeza que contaminavam a outros com o seu otimismo e entusiasmo, conquistando-os para seus pontos de vista.

Um jovem, que morava numa aldeia, desejava empregar-se. Comprava diàriamente um jornal que provinha da uma grande cidade distante cêrca de quinhentos quilômetros. Certo dia encontrou um anúncio que pedia um rapaz com prática de redigir e preparar cartazes de publicidade; e, como durante muito tempo havia estudado êsse processo de propaganda, respondeu ao anúncio com o seguinte telegrama: "Peço reservar emprêgo. Sou especialista cartazes propaganda. Embarco primeiro trem".

Quando os chefes da firma que havia feito o anúncio leram o telegrama, ficaram surpresos e resolveram aguardar a chegada do postulante. No dia seguinte o candidato se apresentou e deu provas de que possuia os requisitos necessários ao cargo, pelo que lhe concederam o lugar.

Êsse jovem tinha tanta certeza do que fazia, que impressionou favoràvelmente seus patrões em perspectiva.

Se queres ter êxito na vida, deixa a dúvida, deixa a vacilação, deixa a incerteza; tem certeza do que fazes.

——//——

O TALENTO

Por menor que seja o vosso talento, usado sàbiamente, cumprirá a obra designada. Pela fidelidade nos pequenos deveres, devemos trabalhar no plano da adição, e Deus por nós operará no de multiplicação. Essas minúcias tornar-se-ão então as mais preciosas influências na obra. ... Assim podemos, pelo bom uso de nossos talentos, ligar-nos por uma cadeia áurea ao mundo superior. ...

Muitos ... esperam, porém que lhes seja confiada grande obra. Por não poderem achar lugar assaz grande para satisfazer sua ambição, deixam de cumprir fielmente os deveres comuns da vida... Dia após dia deixam escapar oportunidades de mostrar fidelidade a Deus. Enquanto esperam alguma grande tarefa, a vida passa, seus propósitos ficam por cumprir, sua obra por ser executada. E. G. White.

EXPLICAÇÕES OPORTUNAS — I

(Objeções Refutadas)

1. A IGREJA REMANESCENTE NÃO É BABILÔNIA

Em 1893, levantou-se, entre os adventistas, um indivíduo que publicou um panfleto intitulado "Alto Clamor", no qual acusava "a igreja de Deus de Babilônia e insistia numa separação da igreja" TM: 36. Isto levou a serva do Senhor, por inspiração, a advertir a igreja contra essa obra. Encontram-se essas advertências no livro "Testimonies to Ministers" (Testemunhos para Ministros), págs. 32-62, sob o capítulo: "A Igreja Remanescente não é Babilônia", e igualmente em Testemunhos Seletos, Edição Mundial, vol 2, págs. 355-363.

Muitos adventistas, embora sinceros, erram na aplicação dêsse importante Testemunho, usando-o, indevidamente, em justificar sua igreja e em condenar o Movimento de Reforma. Para mostrar que não há motivo para errar tanto assim, vamos, em seguida, fazer algumas considerações.

Quem é verdadeiramente a igreja adventista?

Tôda profecia, tôda promessa, tôda advertência, etc., contida na Bíblia e nos Testemunhos, deve ser analisada e aceita à luz do seguinte Testemunho:

"Ao aproximar-se a tempestade, uma classe numerosa que tem professado fé na mensagem do terceiro anjo, mas que não tem sido santificada pela obediência à verdade, abandona sua posição, passando para as fileiras do adversário... Tornam-se os piores inimigos de seus ex-irmãos". GC:608.

Fartos detalhes proféticos sôbre essa separação encontram-se nos nossos livrinhos "Aconselho-te...", "Duas Organizações...", "A Testemunha Fiel...", "O Israel Antigo...".

A discussão que surge em tôrno do capítulo "A Igreja Remanescente não é Babilônia", deve-se ao fato de que os componentes da "classe numerosa" dizem: "Nós somos a igreja adventista"; e os "ex-irmãos", por sua vez, dizem: "Nós somos verdadeiramente a igreja adventista".

Para sabermos, pois, qual das duas classes é hoje a verdadeira igreja adventista, necessitamos saber qual delas "cumpre a descrição feita sôbre o povo remanescente, que guarda os mandamentos de Deus e tem a fé de Jesus, e que exalta o estandarte da justiça nestes últimos dias".

A igreja adventista, em 1914-18, tomou oficialmente, pela participação na guerra, uma atitude "contrária a cada princípio" da verdade, cometendo com isso um ato de "traição ao reino de Cristo". A qual das duas classes em que se dividiu a igreja pertence agora o título de "igreja remanescente" — à "classe numerosa", que passou às fileiras do adversário, ou ao grupo dos "antigos irmãos" que permanecem firmes na defesa dos princípios? A êstes últimos, sem dúvida.

Cabe aqui apresentarmos o princípio da legítima sucessão apostólica.

"Os fariseus haviam declarado ser filhos de Abraão. Jesus lhes disse que essa pretensão só podia ser assegurada mediante a prática da obras de Abraão. Os verdadeiros filhos de Abraão viveriam, como êle próprio vivera, uma vida de obediência a Deus...

"Êste princípio se relaciona com igual pêso a uma questão longamente agitada no mundo cristão — a da sucessão apostólica. A descendência de Abraão demonstrava-se, não por nome e linhagem, mas pela semelhança de caráter. Assim a sucessão apostólica não se baseia na transmissão de autoridade eclesiástica, mas nas relações espirituais. Uma vida influenciada pelo espírito dos apóstolos, a crença e ensino da verdade por êles ensinada, eis a verdadeira prova da sucessão apostólica. É isto o que constitui os homens sucessores dos primeiros mestres do evangelho". — O Desejado de Tôdas as Nações, pág. 351.

À luz desta citação do Espírito de Profecia, os títulos: "igreja adventista", "igreja remanescente", "povo de Deus", etc. não podem pertencer à "classe numerosa"; pertencem, sim, legìtimamente, aos "antigos irmãos". Êstes são o tronco da igreja.

À igreja adventista nunca poderíamos chamar de "Babilônia", pois, se o fizéssemos, condenar-nos-íamos a nós mesmos, porquanto nós, os "antigos irmãos", somos a igreja adventista, a igreja remanescente, o povo de Deus. Não se deve confundir a igreja remanescente com a "classe numerosa" mencionada em C:608. Tôda a confusão que muitas vêzes surge neste sentido, deve-se ùnicamente a não compreenderem, as pessoas pouco conhecedoras dêste assunto, quem é verdadeiramente a igreja adventista.

A verdadeira igreja adventista é aquela que se enquadra nas características do povo de Deus, das quais a primeira é a absoluta fidelidade à lei de Deus:

"Considerai, meus irmãos e irmãs, que o Senhor tem um povo, um povo escolhido — a Sua igreja — para ser Sua propriedade, Sua própria fortaleza, que Êle mantém num mundo contaminado pelo pecado, e rebelde; e determinou que nenhuma autoridade nela se conhecesse, lei alguma fôsse por ela reconhecida, a não serem as Suas próprias". — Vida e Ensinos, pág. 205, 206.

A "classe numerosa", desde que cometeu o ato de traição, não se enquadra nestas características. Há, atualmente, uma só igreja que possui estas insígnias: é o grupo dos "antigos irmãos" surgido como fruto da reação contra a traição, em 1914-1918; é o Movimento de Reforma. Como sempre, também desta vez, Deus reservou para Si um remanescente fiel. Não fôsse assim, e Deus não teria, hoje, igreja na terra, pois aquela que cometeu um ato de traição não mais pode ser Sua igreja, visto como, tornando-se traidora, passou para as fileiras do adversário. Ela poderia ter-se arrependido. Mas a atitude que ela tomou desde então até agora, especialmente na última crise mundial, de 1939-45, mostra que, em vez de arrepender-se, ela desceu muito mais profundamente na apostasia, a qual se torna patente também em outros pontos (Ver nossos livretos "Em Defesa da Doutrina Adventista", "Em Defesa da Lei de Deus", "Troca de Correspondência", "Israel...").

O grupo dos "antigos irmãos", o Movimento de Reforma, é atualmente a única igreja que Deus tem no mundo, "a qual está, presentemente, na rotura, reparando o muro e restaurando os lugares antigamente assolados; e se um homem chama a atenção do mundo e de outras igrejas para esta igreja, denunciando-a como Babilônia, faz uma obra em harmonia com aquêle que é o acusador dos irmãos".

Deus não guia ramificações

"Deus tem uma igreja sôbre a terra, que é Seu povo escolhido, que guarda Seus

mandamentos. Êle está guiando, não ramificações transviadas, não um aqui e outro ali, mas um povo..." TM:32-62.

Aos olhos dos católicos, os protestantes constituíam ramificações. Assim, também, aos olhos dos protestantes, os adventistas do primeiro dia. Êstes, por sua vez, diziam que os adventistas do 7º dia eram um ramo. Escreveu, a propósito, Uriah Smith:

"Acusam-se às vêzes os adventistas do sétimo dia de serem um ramo do corpo do advento, seguidores de teorias derivadas e passatempos há pouco criados. Nós afirmamos e demonstraremos que somos os únicos que temos aderido aos princípios originais de interpretação sôbre os quais se fundou o movimento adventista, e somos os únicos que estamos seguindo êste movimento nos seus lógicos resultados e conclusões". Uriah Smith, *The Santuary*, pág. 102; Portadores de Luz, pág. 207.

O que é uma ramificação? É o remanescente fiel ou é a igreja-mãe apostatada? Foi a igreja apostólica uma ramificação da igreja judaica? ou as igrejas reformadas uma ramifidação do catolicismo? ou a igreja adventista uma ramificação do protestantismo? ou os adventistas do sétimo dia uma ramificação dos adventistas do primeiro dia? Se a resposta fôr "sim", então Deus, até aqui, não guiou a igreja adventista, nem as igrejas protestantes no passado, nem tão pouco a igreja apostólica, pelo fato de o Senhor não guiar ramificações. E, neste caso, teríamos que voltar ao protestantismo, êste ao catolicismo, e êste ao judaísmo. Mas não há necessidade de pensar coisa semelhante. Sabemos como se conserva o tronco da igreja e quem são os ramos. O tronco é o remanescente que se mantém firme na verdade através os séculos. Os ramos são as igrejas que se desviaram da verdade, as organizações que se afastaram da posição mantida pelo remanescente fiel.

O seguinte Testemunho confirmará o que acabamos de dizer:

"Olhando ao ferido Cordeiro de Deus, os judeus exclamaram: 'O Seu sangue seja sôbre nós e sôbre nossos filhos'...

"Terrìvelmente se cumpriu isso na destruição de Jerusalém. Terrìvelmente se tem manifestado na condição do povo judeu durante dezoito séculos — um ramo cortado da videira, um morto e esteril ramo para ser colhido e lançado no fogo". D:552.

A igreja judaica era uma vez o tronco da igreja, mas desde a separação que houve quando do estabelecimento da igreja cristã, a igreja judaica, em virtude de sua apostasia e rejeição por Deus, é classificada como "ramo cortado da videira". A igreja católica, as igrejas protestantes, a igreja adventista nominal ("classe numerosa"), também foram, cada qual por sua vez, o tronco da igreja, mas, agora, a exemplo da igreja judaica, são ramos cortados da videira. O tronco é o grupo dos "ex-irmãos".

A "classe numerosa" não é mais a verdadeira igreja adventista, remanescente.

A apostasia da "classe numerosa" não foi o resultado de uma queda repentina. O pecado não penetra de uma vez. Vem aos poucos. Os que têm experiência no terreno espiritual, não ignoram que, quando alguém chega a pecar abertamente, é porque já vinha pecando, de há algum tempo, às ocultas. Quando uma fruta cai do pé, bichada, é porque já estava sendo comida por dentro. Assim é com o pecado e o pecador, e assim é também com a apostasia de uma igreja. Em 1914 se consumou a queda da maioria. Isto indica que ela vinha sendo levedada pela apostasia desde há algum tempo antes. Vejamos o que o Espírito de Profecia escreveu, a propósito, em 1903:

"Um ser que enxerga por sob a superfície e lê o coração de todos os homens, diz dos que têm recebido grande luz: 'Não

se acham aflitos e atônitos por causa de seu estado moral e espiritual'. 'Escolhem os seus próprios caminhos, e sua alma toma prazer nas suas abominações; também eu quererei as suas ilusões, farei vir sôbre êles os seus temores; porquanto clamei e ninguém respondeu, falei, e não escutaram; mas fizeram o que parece mal aos Meus olhos, e escolheram aquilo em que não tinha prazer'. Por isso Deus lhes enviará a operação do êrro, para que creiam a mentira'. 'Porque não receberam o amor da verdade para se salvarem, antes tiveram prazer na iniqüidade'. Is 66:2, 3; II Ts. 2:10,11.

"O celeste Professor indagou: 'Que engano maior poderá seduzir o espírito do que a pretensão de que estais construindo sôbre o fundamento reto e de que Deus aceita vossas obras, quando na realidade estais efetuando muitas coisas de acôrdo com princípios mundanos, e estais pecando contra Jeová? Oh! é um grande engano, uma fascinadora ilusão, a que toma posse do espírito dos homens que, tendo uma vez conhecido a verdade, confundem a forma da piedade com o espírito e a eficácia da mesma; quando supõem serem ricos, e estarem enriquecidos, e de nada terem falta, enquanto na realidade estão faltos de tudo!..." "Quem pode sinceramente dizer: 'Nosso ouro é provado no fogo; nossas vestes acham-se imaculadas do mundo?' Eu vi nosso Instrutor apontando para as vestes da chamada justiça. Tirando-as, pôs a descoberto a corrupção que ficava em baixo. Disse-me Êle então: 'Não vê como êles pretenciosamente encobriram seu depravamento e corrupção do caráter?' 'Como se fêz prostituta a cidade fiel!' A casa de Meu Pai é feita casa de venda, um lugar de onde partiram a presença e glória divinas! Por êste motivo é que há fraqueza, e falta a fôrça'". Test. Sel., Vol. 5, págs. 135-138; 3TSM:253,254.

A igreja, que uma vez foi fiel, se tornou uma prostituta. Mas isto não quer dizer, tornamos a repetir, que todos os indivíduos que compõem a igreja tenham caído nesta condição. Isto se aplica à classe dos "muitos" mornos, àquela "classe numerosa" que abandonou sua posição, passando para as fileiras do adversário.

Quando a irmã White escreveu o citado Testemunho, em 1903, o ato de traição ainda não estava consumado. A igreja, no entanto, já era chamada adúltera, porque, em seu coração, já havia cometido adultério. Em seu coração, a igreja já havia voltado ao Egito. Mt 5:28; At 7:39. O ato da traição foi consumado em 1914-18. Cumpriu-se conseqüentemente o que está escrito em Ap 3:16: "Assim porque és morno, e não és nem frio nem quente, vomitar-te-ei da minha bôca".

Cabe ainda acrescentar outra profecia:

"O mundo não deve introduzir-se na igreja, nem casar com a igreja, formando um jugo de união", adverte o Espírito de Profecia. "Por êste meio a igreja de fato se tornará corrupta, e, conforme dito em Apocalipse, (se tornará) uma 'gaiola de tôda a ave imunda e aborrecível'." TM:265.

Claro é que a "classe numerosa", a quem cabe esta descrição, não pode ser a igreja remanescente.

Suponhamos que um homem, dez anos atrás, tirou um atestado de saúde que o declarava são, e, hoje, tirou outro atestado, que o declara doente. Êle, porém, quer ocultar seu verdadeiro estado, e, para tanto, encobre a segunda certidão e apresenta, com grande alarido, a primeira. Que pensariam a seu respeito os que conhecem tôda a situação? E que podemos pensar sôbre a "classe numerosa" que segue o exemplo dêsse homem hipotético? Nas suas exposições polemistas ela usa indevidamente o primeiro atestado (2TSM:355-363), referente à sua condição passada, com o qual ela visa encobrir a sua condição presente, revelada pelo segundo atestado (3TSM:253, 254; TM:265; C:608;

etc), quando ela deveria, pelo menos, apresentar ambos em conjunto, para que qualquer pessoa pudesse prontamente inteirar-se da mudança de estado da igreja adventista, grande.

Não há dúvida de que, na "classe numerosa", ainda existem muitas almas sinceras e ministros fiéis. Mas serão retirados de lá antes que sejam derramadas as pragas.

Tôda profecia, favorável ou desfavorável, se cumpre. E para não errarmos na aplicação das profecias, precisamos ter sempre em mente que, na igreja adventista, havia duas classes que, quando consumado o ato de traição, se separaram, ficando de um lado uma "classe numerosa" de mornos, e de outro lado um pequeno grupo de remanescentes constituído pelos "ex-irmãos".

A quem cabe o barrete?

Como vimos, as advertências e reprovações contidas no Testemunho "A Igreja Remanescente não é Babilônia" não podem, de maneira alguma, ser aplicadas ao grupo dos "ex-irmãos", porque êsse grupo não pratica as ações aí condenadas e nem mesmo poderia praticá-las, porquanto êsse grupo é a própria igreja adventista, remanescente, que não é Babilônia.

Cremos que, se essas reprovações têm aplicação em nossos dias, elas se aplicam não sòmente aos fragmentos que se desprenderam da Reforma, mas também às pessoas que pertencem à "classe numerosa" e vem acusar os "ex-irmãos", querendo derrubar a obra que os mesmos estão fazendo, e chamam as almas a sair do meio dêsse grupo remanescente para voltar à "classe numerosa", sendo que para justificar êsse procedimento errôneo ainda ousam citar os Testemunhos e atrás dêles buscam entrincheirar-se.

Desde já se cumpre parcialmente a profecia que se cumprirá plenamente sob o decreto dominical: "Homens de talento e maneiras agradáveis, que se haviam já regozijado na verdade", e que agora pertencem à "classe numerosa", empregam sua capacidade em "enganar e transviar as almas", envidando todos os esforços para prejudicar o grupo dos "ex-irmãos". A "classe numerosa" não reconhece que já se cumpriu a profecia da separação mencionada no "Conflito" pág. 608. Não reconhece, portanto, o grupo dos "ex-irmãos", porque, se o reconhecesse, não faria essa má obra. Mas devemos conformar-nos com a situação, pois o que acontece é cumprimento da profecia. O Testemunho "A Igreja Remanescente não é Babilônia" defende os "ex-irmãos" e condena o proceder da "classe numerosa". É um ótimo Testemunho.

S u m á r i o

A questão abordada neste capítulo resume-se no seguinte:

1. Erros do irmão S. e seus companheiros

a) Apresentavam "uma teoria de caráter enganador e destruidor" (TM: 32, 33-;

b) Tomavam "porções dos Testemunhos" e faziam dêles uma "falsa aplicação", "como muitos fazem com as Escrituras, para prejuízo de sua alma e das almas dos outros" (TM:32, 33);

c) Pretendiam ter "nova luz" (TM: 33), mas não a submeteram ao exame dos que tinham profunda experiência nas coisas de Deus (TM:49, 54);

d) Acusavam "a igreja de Deus de Babilônia" (TM:36); e davam voz aos "sentimentos que Satanás queria disseminar no mundo com respeito àqueles que guardam os mandamentos de Deus e têm a fé de Jesus" (TM:51);

e) Insistiam numa "separação" da Igreja de Deus;

f) Insistiam que o jôio fôsse separado do trigo antes do tempo devido (TM: 45-47); (há separações em que o jôio deve ser separado do trigo, como também há

separações em que o trigo deve ser separado do jôio, no tempo devido; ler o livrinho "Aconselho-te", págs. 86-89);

g) Pisavam a pés "a oração de Cristo", "como se a unidade pela qual Êle orou não fôsse essencial, e como se não houvesse necessidade de os seus seguidores serem um, como Êle é um com o Pai" (TM: 55, 56);

h) Advogavam "o derrubamento daquilo que o Senhor, por meio de Seus agentes humanos, tinha estado a editicar" (TM:36, 51);

i) Empregavam "suas armas contra a igreja militante" (TM:51);

j) "Em vez de trabalharem com os agentes divinos para preparar um povo para estar em pé no dia do Senhor, tomaram sua posição com aquêle que é o acusador dos irmãos" (TM:37);

k) Não tinham "um elevado senso de honra e integridade" (TM:42);

l) Davam a "impressão de que Deus não tem igreja sôbre a terra" (TM:45);

m) Cumpriam a predição de Atos 20:30 (TM:48);

n) Zombavam "da ordem do ministério como sendo um sistema de clericalismo" (TM:51);

o) Faziam oposição à existência de organização na igreja (TM:53);

p) Opunham-se ao mandamento de Deus com respeito ao dízimo (TM: 53, 60);

q) Marcaram "um tempo para o Senhor cumprir Sua palavra com respeito à Sua vinda" (TM:55, 60, 61);

r) Recusavam ouvir "a mensagem da palavra de Deus dos lábios de Seus mensageiros escolhidos" (TM:54);

s) Haviam-se afastado dos agentes a quem Deus estava guiando (TM:56);

t) Constituíam uma ramificação (TM:61);

u) Davam publicidade a assuntos que não deviam ir além do conhecimento de um círculo restrito (TM:34-36);

2. O grupo dos "ex-irmãos"

O Testemunho "A Igreja Remanescente não é Babilônia" não tem aplicação alguma contra o grupo dos "ex-irmãos" (C:608), que constituem o movimento simbolizado pelo anjo de Apocalipse 18, porque:

a) Ninguém poderá provar que os "ex-irmãos" adotem pelo menos um dos muitos erros em que incorreram o irmão S. e seus companheiros, que acusaram a igreja adventista de Babilônia; por isso nenhuma semelhança há entre uma coisa e outra;

b) O grupo dos "ex-irmãos" é verdadeiramente a igreja adventista, porque:

c) Tem as características de "povo de Deus":

"Conquanto o povo de Deus seja fraco e circundado de enfermidades, aquêles que largam mão de sua deslealdade a Deus nesta geração ímpia e perversa, e voltam para sua lealdade, pondo-se a vindicar a santa lei de Deus, e reparando a brecha feita pelo homem do pecado sob a direção de Satanás, serão considerados como filhos de Deus, e, pela justiça de Cristo, estarão perfeitos diante de Deus". TM:41.

d) É a "única igreja no mundo que está presentemente na brecha, reparando o muro e reconstruindo os lugares antigamente assolados..." (TM:50);

e) É a "igreja militante" (TM:47, 50), pois, "pelo auxílio de Deus", tem até agora estado a "combater contra infiéis e apóstatas" e a reagir contra quaisquer "heresias" (1TSM:590), donde ressalta seu "elevado senso de honra e integridade";

f) É o "único povo que preenche a descrição feita quanto ao povo remanescente que guarda os mandamentos de Deus e tem a fé de Jesus, e exalta o estandarte da justiça nestes últimos dias" (TM:58);

g) Procura "andar na luz" de Deus (TM:61);

h) Não é uma ramificação, mas, sim, "um povo" a quem Deus está guiando (TM:61).

O importante testemunho "A Igreja Remanescente não é Babilônia" é, pois, uma boa defesa para o grupo dos "ex-irmãos", que é o Movimento de Reforma.

3 . *A "classe numerosa"*

Esta não tem mais o direito de usar em sua defesa o Testemunho sob estudo, e, enquanto o faz, procede como a igreja católica, que em sua defesa usa indevidamente os textos de Mt 16:18; 28:20; I Jo 2:19, justamente porque a "classe numerosa", desde que abandonou sua posição frente à tríplice mensagem e passou "para as fileiras do adversário" (C:608), não é mais a verdadeira igreja adventista, pois que:

a) Perdeu as características de povo de Deus (TM:41; VE:205, 206; 5T:81);

b) Não está mais na brecha reparando o muro e reconstruindo os lugares antigamente assolados; ao contrário, tomou "o lado dos oponentes" (2TSM:31) e está agora nas "fileiras do adversário" (C:608), pois, sob a capa da "liberdade de consciência", permite a todos os seus membros obedecer a leis de homens e desobedecer à lei de Deus (1T:361; VE: 206);

c) Não é mais a "igreja militante", de vez que já depôs as armas (C:608), e, em vez de combater contra o mal, encobre-o (3TSM:254; 2TSM:64-66);

d) Não mais preenche a descrição feita a respeito do povo remanescente, que "exalta o estandarte da justiça nestes últimos dias";

e) Não mais procura andar na luz (TM:163, 449, 450);

f) É, a exemplo da igreja judaica, da igreja católica e das igrejas protestantes, "um ramo cortado" (D:552).

O referido Testemunho ("A Igreja Remanescente não é Babilônia") não só não defende a "classe numerosa", mas, ainda, por outro lado, a reprova, porquanto nela se vê a maioria dos erros que foram cometidos pelo irmão S. e seus companheiros, que caíram na insipiência de chamar a igreja adventista de Babilônia.

4 . *Onde se repetem os erros do irmão S. e seus companheiros?*

Poderíamos provar que a "classe numerosa comete a maioria dos erros do irmão S. e seus companheiros, pois:

a) Apresenta teoria de caráter enganador e destruidor (6T:400, 401; 3TSM:253; Ev. 361);

b) Torce porções dos Testemunhos;

c) Apresenta "nova luz" com respeito a diversos pontos doutrinários (haja visto o caso da obra do assinalamento, da doutrina do santuário, etc.; ler em 3TSM:253; Ev. 361);

d) Dá voz aos sentimentos que Satanás quer disseminar com respeito aos "ex-irmãos", que guardam os mandamentos de Deus e têm a fé de Jesus;

e) Emprega "homens de talento e maneiras agradáveis, que já se haviam regozijado na verdade", para agora "enganar e transviar as almas" (C:608), impedindo assim a vinda de pessoas honestas da "classe numerosa" para o grupo dos "ex-irmãos" e convidando outras, dêste grupo, a unir-se àquela classe, insistindo desta maneira numa "separação" da igreja de Deus;

f) Mantém idéias errôneas quanto à aplicação da parábola do trigo e jôio;

g) Quer impedir o cumprimento da oração de Jesus em João 17:21, 23 (ver nosso folheto intitulado "Troca de Correspondência");

h) Quer derrubar a obra que Deus está realizando por meio dos "ex-irmãos";

i) Emprega suas armas contra a igreja militante, constituída pelos "ex-irmãos";

j) Longe de cooperar com os "ex-irmãos", toma sua posição com aquêle que é o acusador dos irmãos;

k) Não tem, em "nenhuma posição em serviço sagrado", um elevado senso de honra e integridade, porquanto os seus dirigentes se demonstram "cabeças de facção na apostasia", encobrindo cuidadosamente as maiores abominações (ler em 2TSM:64-66);

m) Seus "homens de talento e maneiras agradáveis" cumprem a predição de Atos 20:30;

r) Recusa ouvir a mensagem que Deus envia pelos Seus mensageiros escolhidos (OE:300, 301; VE:175);

s) Afasta-se dos agentes a quem Deus está guiando, os "ex-irmãos", e, ainda, procura acusá-los e representá-los falsamente, e, quando vier o decreto dominical, a "classe numerosa", mais do que já tem feito, incitará os governantes contra êles;

t) Tornou-se, como já fizemos ver, "um ramo cortado" (D:552), a exemplo do povo judeu.

———//———